Estudo de Caso

EaD em foco
Revista Científica em Educação a Distância

Estudo de Avaliabilidade de Cursos a Distância para Prevenção e Controle do Sobrepeso e Obesidade na Atenção Primária à Saúde

Evaluability Study of Distance Learning Courses for the Prevention and Control of Overweight and Obesity in Primary Health Care

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v14i1.2153

Claudia Flemming COLUSSI [1*]
Deise WARMLING [1]
Dalvan Antônio de CAMPOS [1,2]
Carolina Abreu Henn de ARAÚJO [1]
Elza Berger Salema COELHO [1]
Sheila Rubia LINDNER [1]

[1] Universidade Federal de Santa Catarina. Rua Delfino Conti, Trindade - Florianópolis, SC - Brasil

[2] Universidade do Planalto Catarinense. Av. Mal. Castelo Branco, 170 - Lages, SC - Brasil

*claucolussi@hotmail.com

Resumo

Para qualificar a atenção nos serviços de atenção primária em relação ao sobrepeso e à obesidade no Brasil, foram oferecidos cursos autoinstrucionais e de especialização a profissionais da saúde da atenção primária, em nível nacional. O objetivo deste estudo foi desenvolver um processo avaliativo das ofertas educacionais a distância para prevenção e controle do sobrepeso e obesidade por meio de um estudo de avaliabilidade, seguindo a metodologia de Thurston & Ramaliu. Foram construídos e validados modelos avaliativos em oficinas de trabalho e consenso, resultando em duas matrizes avaliativas – uma para o curso autoinstrucional e outra para a especialização. Os dados primários foram obtidos de estudantes, tutores e coordenação de curso. O modelo avaliativo gerou indicadores e medidas que possibilitam aprimorar as ações educacionais na modalidade a distância, estimulando a cultura de avaliação das ofertas educacionais.

Palavras-chave: Educação a distância. Obesidade. Sobrepeso. Avaliação em saúde. Atenção primária à saúde.

CC BY

Recebido 21/10/2023
Aceito 07/10/2024
Publicado 14/10/2024

COMO CITAR ESTE TRABALHO

ABNT: COLUSSI, C. F. *et al*. Estudo de Avaliabilidade de Cursos a Distância para Prevenção e Controle do Sobrepeso e Obesidade na Atenção Primária à Saúde. **EaD em Foco**, v. 14, n. 1, e2153, 2024. doi: https://doi.org/10.18264/eadf.v14i1.2153

Evaluability Study of Distance Learning Courses for the Prevention and Control of Overweight and Obesity in Primary Health Care

Abstract

In order to qualify the attention in primary care services regarding overweight and obesity in Brazil, self-instructional and specialization courses were offered to primary care health professionals at a national level. The objective of this study was to develop an evaluative process of distance education offerings for the prevention and control of overweight and obesity through an evaluability study, following Thurston &Ramaliu's methodology. Evaluative models were constructed and validated in workshops and consensus, resulting in two evaluative matrices - one for the self-instructional course and another for the specialization course. Primary data were obtained from students, tutors, and course coordination. The evaluative model generated indicators and measures that allow for the improvement of educational actions in distance learning, promoting a culture of evaluation of educational offerings.

Keywords: *Distance education. Obesity. Overweight. Primary health Care. Health assessment.*

1. Introdução

O excesso de peso é um problema relevante de saúde pública, com etiologia multifatorial que necessita de intervenção multiprofissional e intersetorial. Considera-se sobrepeso o Índice de Massa Corporal (IMC= kg/m^2) entre 25 e 29,9kg/m^2 e obesidade quando o IMC é igual ou superior a 30 kg/m^2 (WHO, 1995). A obesidade está associada a um maior risco de desenvolvimento de doenças crônicas, como doenças cardíacas, diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial, certos tipos de câncer, problemas nas articulações, entre outros (FERREIRA *et al*., 2021; WHO, 2001).

No Brasil, a prevalência de adultos com excesso de peso no conjunto das 26 capitais brasileiras e o Distrito Federal em 2021 foi de 57,2%, representando aumento em relação aos dados de 2006 (42,6%), enquanto a prevalência de obesidade passou de 11,8% para 22,4% (BRASIL, 2022). Destaca-se a substituição de alimentos *in natura* ou minimamente processados por alimentos ultraprocessados, devido à sua maior disponibilidade e menor custo. Porém, esta mudança nos padrões alimentares impacta no desequilíbrio do consumo de nutrientes e no excesso de calorias ingeridas, causando doenças crônicas, como, por exemplo, o excesso de peso, hipertensão, dislipidemia e síndrome metabólica (MENEGUELLI *et al.*, 2020). Em 2021, a prevalência do consumo de frutas e hortaliças em 5 ou mais dias na semana foi de apenas 34,2% na população adulta (BRASIL, 2022).

Para o enfrentamento do panorama nacional de alimentação e nutrição, com vistas a efetivação da atenção nutricional no SUS, estão estabelecidas ações de vigilância, promoção, prevenção e tratamento abrangente de problemas ligados à má nutrição, no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) (BRASIL, 2017). Estão instituídas ainda políticas públicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), como a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), que enfatizam a promoção da alimentação saudável enquanto atribuição das equipes de saúde da APS (BRASIL, 2017; BRASIL, 2013).

Ressaltam-se avanços na abordagem do excesso de peso no SUS: a prevenção, diagnóstico e tratamento, as equipes multidisciplinares, as políticas, programas e ações governamentais, regulamentações

para rotulagem de alimentos e restrições à publicidade de alimentos não saudáveis (SANTOS *et al.*, 2021). Porém, ainda são desafios a dificuldade de atuação multiprofissional e intersetorial, a baixa realização de monitoramento e avaliação das ações, além da falta de capacitação e atualização profissional (JESUS *et al*., 2023; BURLANDY *et al.*, 2020).

Devido à necessidade de qualificação de gestores e de profissionais da saúde, os cursos de formação continuada para prevenção e controle do sobrepeso e obesidade na APS são estratégias desenvolvidas pelo Ministério da Saúde para oportunizar aos trabalhadores do SUS o contato com saberes desta temática, práticas e normativas, a fim de aplicá-los na sua realidade de trabalho (LINDNER *et al.*, 2023). Nesse sentido, foi firmada parceria entre três instituições (nomes removidos para submissão), para oferta de três cursos autoinstrucionais (30h cada) e um curso de especialização (375h), na modalidade a distância, voltados para a prevenção e o cuidado do sobrepeso e obesidade na APS.

Não foi localizada na literatura avaliação sistematizada com resultados de curso de formação profissional nesta temática. O estudo de avaliabilidade tem potencial de verificar a viabilidade, bem como orientar para a condução de pesquisa avaliativa, a partir das demandas dos *stakeholders*. Destaca-se a escassez deste tipo de estudo na literatura, voltados para avaliação de ofertas educacionais a distância, enquanto estratégia de educação permanente no SUS, embora este tipo de formação seja crescente (COLUSSI *et al*. 2021).

O presente estudo tem como objetivo desenvolver um processo avaliativo para ofertas educacionais, direcionadas à prevenção e controle do sobrepeso e obesidade, por meio de um estudo de avaliabilidade desenvolvido por pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em parceria com a Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde (CGAN/MS).

2. Metodologia

Realizou-se estudo de avaliabilidade, no decorrer do ano de 2020, de abordagem exploratória e qualitativa, em consonância com o sistema dos sete elementos (THURSTON; RAMALIU, 2005), a saber: (1) descrição dos cursos de capacitação para prevenção e controle do sobrepeso e da obesidade, e de suas respectivas metas, objetivos e atividades; (2) identificação e análise da documentação pedagógica dos referidos cursos; (3) construção do modelo lógico; (4) entendimento preliminar de como os cursos funcionam; (5) desenvolvimento de um modelo avaliativo; (6) identificação dos usuários e envolvidos na avaliação; e (7) obtenção de um acordo quanto ao procedimento de avaliação. Essa forma de estudo, conhecida também como avaliação exploratória ou atividade pré-avaliativa, é sugerida devido à sua capacidade de orientar avaliações que forneçam informações relevantes para a tomada de decisão (LEVITON *et al.*, 2010).

Na condução da pesquisa avaliativa, participaram representantes da UFSC, os quais foram: a coordenação de curso; membros da equipe editorial de produção dos cursos; coordenação e supervisão de tutoria do curso de especialização. Contou-se, ainda, com professora especialista na área de avaliação em saúde do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) da UFSC, além de membros da CGAN/MS.

Foram objeto de estudo desta pesquisa avaliativa três cursos autoinstrucionais: Abordagem do sobrepeso e da obesidade na Atenção Primária à Saúde; Reconhecendo o sobrepeso e a obesidade no contexto da Atenção Primária à Saúde; Promoção do ganho de peso adequado na gestação e um curso de especialização, intitulado Atenção à Saúde das Pessoas com Sobrepeso e Obesidade.

Para realização das etapas “descrição dos cursos” e “identificação e análise da documentação do curso”, foram consultados documentos, tais como projetos dos cursos, planos pedagógicos, módulos de conteúdo e termos de referência, os quais foram obtidos diretamente com as coordenações dos cursos. Foi realizada a leitura do material, para subsidiar a equipe na condução das etapas seguintes.

A "construção do modelo lógico" ocorreu a partir da compreensão dos documentos revisados, observando-se as características, produtos e resultados esperados para os cursos. A validação do modelo proposto ocorreu em novembro de 2020, com membros da UFSC e CGAN/MS, em oficina de consenso virtual. Nesta reunião, cumpriu-se a etapa de "entendimento preliminar do funcionamento dos cursos", abordando os principais aspectos das formações em análise, além de um balizamento do conhecimento entre os membros de ambas as equipes.

A etapa de "desenvolvimento do modelo avaliativo" foi realizada no decorrer do ano de 2020. No primeiro semestre, ocorreram reuniões quinzenais do grupo de pesquisa para elaboração do projeto a ser submetido no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Também ocorreu a busca não sistematizada de estudos e demais documentos sobre avaliação de cursos institucionais, para compreensão da pesquisa a ser conduzida. No segundo semestre, foram elaboradas propostas do modelo lógico e da matriz avaliativa, com base em estudo avaliativo (COLUSSI *et al*., 2021).

A "identificação de usuários da avaliação" foi inserida na proposta da matriz avaliativa, a partir das discussões do grupo de pesquisa nas reuniões periódicas. Foram considerados os atores envolvidos em cada um dos aspectos avaliados nos cursos, incluindo os estudantes, os tutores do curso e gestores da Instituição de Ensino Superior (IES) ofertante.

Para a "obtenção de acordo quanto ao procedimento da avaliação", a matriz avaliativa e os instrumentos de coleta dos dados foram previamente enviados para análise dos membros da CGAN/MS, as considerações e ajustes foram incorporadas nos documentos. Para validação e montagem da versão final da matriz avaliativa e dos instrumentos de coleta, houve três oficinas de consenso virtuais, com duração média de 2h30 cada, nos meses de novembro e dezembro de 2020. Adotou-se a técnica de comitê tradicional, com discussão aberta entre os participantes, onde foi possível contemplar todas as sugestões, esclarecer dúvidas e entrar em consenso acerca de posicionamentos divergentes (SOUZA; SILVA; HARTZ, 2005). Após a realização das oficinas, foram realizados todos os ajustes pactuados, obtendo-se a versão final da matriz avaliativa, bem como dos instrumentos de coleta dos dados da pesquisa.

As recomendações da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde foram seguidas, com submissão e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da XXXX (CAAE: 42601920.0.0000.0121), sob parecer nº 4.536.584.

3. Resultados

3.1. Identificação dos documentos disponíveis relativos aos cursos

Analisando-se os projetos e planejamento pedagógicos dos cursos, o termo de execução descentralizada que contratualizou a produção e oferta dos cursos, os registros de reuniões das equipes de trabalho, o relatório final da especialização e os relatórios quantitativos dos cursos autoinstrucionais, verificou-se que os projetos de curso e planejamentos pedagógicos estavam de acordo com as ofertas educacionais realizadas, considerando-se o público-alvo, ementa, temas abordados, carga horária e referências.

Inicialmente, para os cursos autoinstrucionais foi prevista a abertura de 20.000 vagas. A disponibilização dos três cursos autoinstrucionais (carga horária de 30h cada) ocorreu no segundo semestre de 2019 e foram mais de 214.000 alunos matriculados, até julho de 2023. O curso de especialização, com carga horária de 375h, selecionou os estudantes por meio de edital, com previsão inicial de 750 vagas. Devido à grande procura pelo curso e termo aditivo de vagas firmado em 2022, ao final foram matriculados 1705 estudantes em duas turmas. A taxa de conclusão dos cursos autoinstrucionais foi 59,0% e da especialização 72,8%. Os 215.705 estudantes dos cursos avaliados compuseram o conjunto de participantes da

pesquisa, definidos na etapa 6 do estudo de avaliabilidade (Identificação dos usuários e envolvidos na avaliação).

Os cursos tinham como público-alvo gestores e profissionais de saúde de nível superior atuantes na APS, incluindo profissionais dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) e dos polos Academia da Saúde. Entre os inscritos nos cursos, predominaram os nutricionistas, enfermeiros, médicos e profissionais de educação física. Nos cursos autoinstrucionais, por serem ofertas livres, alcançou-se ainda estudantes de graduação e profissionais de saúde de nível médio, com destaque para os técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde.

Em todos os cursos foram aplicados questionários de tomada de opinião, respondidos pelos alunos concluintes. Nos cursos autoinstrucionais, 96,5% dos concluintes afirmaram que as informações disponíveis nos cursos tiveram utilidade para o seu cotidiano de trabalho. Deste total, 63,5% afirmaram que suas expectativas foram superadas e 33,4% relataram que as informações estavam adequadas às suas necessidades. Na especialização, 87% dos concluintes afirmaram que o curso contribuiu muito para a qualificação da atuação profissional no cuidado de pessoas com sobrepeso e obesidade e 74% e que contribuiu muito para realização de ações para população.

3.2. Descrição dos cursos, modelagem e obtenção de um entendimento preliminar de como funcionam

Os referidos cursos de formação voltados para profissionais da saúde da APS emergiram da necessidade de qualificação da atenção à saúde, demonstrada a partir do panorama epidemiológico do excesso de peso da população brasileira. A demanda de formação foi proposta pela CGAN/MS, e executada pela UFSC.

Trata-se de um conjunto de ofertas educacionais, em nível de especialização (pós graduação *lato sensu*) e cursos autoinstrucionais, voltadas para público multiprofissional, com vagas ofertadas em todo o território nacional e divulgadas amplamente pela Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS). A elaboração dos cursos foi conduzida pela UFSC, com acompanhamento e validação pela CGAN/MS. Participaram da autoria de conteúdos *experts* nas temáticas indicadas pela universidade e área técnica de alimentação e nutrição do MS. A produção dos recursos didáticos envolveu equipe de *designer* gráfico, *designer* instrucional, diagramadores, programadores, acompanhada pela coordenação de produção de materiais.

Houve articulação entre a universidade e CGAN/MS, responsável pela definição dos temas, revisão e aprovação dos materiais produzidos; e a UNA-SUS na divulgação das vagas e oferta dos cursos autoinstrucionais. Esse arranjo interinstitucional possibilitou a disponibilização de cursos voltados para as necessidades dos profissionais de saúde da APS, além de ampla capilaridade, alcançando todas as regiões brasileiras.

O modelo lógico (Figura 1) foi criado com base em informações obtidas a partir dos materiais analisados referentes aos cursos autoinstrucionais e de especialização. Foram elencados seis componentes: insumos, cursos EaD, características, produtos, resultados e impactos. O modelo foi validado pela equipe de pesquisa da UFSC e por membros da CGAN/MS. A partir do desenho do modelo, foi possível visualizar com clareza o enfoque, os produtos e resultados esperados a partir da realização dos cursos.

Figura 1. Modelo lógico dos cursos a distância para prevenção e controle do sobrepeso e obesidade na Atenção Primária à Saúde

Fonte: Os autores (2023)

Os cursos autoinstrucionais são caracterizados por serem de acesso livre e abordarem uma variedade de temas de forma clara e direta. Seguindo o modelo dos cursos *Multialunos Online Abertos* (MOOC - *Massive Open Online Courses*), não possuem tutoria nem encontros presenciais. Tem por finalidade oferecer conteúdos autoexplicativos e voltados para aprendizagem independente.

A especialização (pós-graduação *lato sensu*) apresenta aprofundamento dos conteúdos, aporte teórico robusto e atividades que buscam a interface da prática profissional com a abordagem do sobrepeso e da obesidade na APS. Com o acompanhamento de tutores, são conduzidas atividades dissertativas, as quais são construídas a partir do conteúdo teórico e promovem a execução de práticas nos territórios. Ambas as modalidades de ensino promovem a sensibilização para a prevenção e o controle do sobrepeso e obesidade na APS, e na especialização espera-se ainda a instrumentalização dos profissionais para as ações.

Os cursos têm como produtos principais o material didático (em PDF e em páginas de HTML), os infográficos, vídeos, *podcasts* e demais mídias, além dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), em formato de Projeto de Intervenção. Ressalta-se o desenvolvimento de ferramentas de gestão de tutoria, como relatórios automatizados de acompanhamento dos estudantes, tutores e orientadores; o sistema de TCC *online* e a ferramenta de Mapas de Equipamentos de Promoção da Saúde (MEPS), desenvolvida exclusivamente para especialização, com a finalidade de registros de locais nos territórios relacionados à oferta de alimentos saudáveis, prática de atividades físicas e serviços de atenção às pessoas com excesso de peso. Todos os recursos educacionais produzidos são armazenados no repositório digital da UNA-SUS, na plataforma ARES (Acervo dos Recursos Educacionais em Saúde) de acesso livre, ao final da oferta das turmas.

Os resultados correspondem à formação de gestores e profissionais de saúde da APS para abordagem do sobrepeso e da obesidade. Fundamentam-se na aquisição e aprimoramento de competências, na atuação multiprofissional e intersetorial, voltados para melhoria do processo de trabalho das equipes de saúde, na prevenção e no cuidado das pessoas com excesso de peso.

Os impactos identificados são a mudança no perfil epidemiológico do sobrepeso e da obesidade, a melhoria dos padrões de consumo alimentar dos usuários, além do aumento da utilização do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), tanto na aplicação dos instrumentos de avaliação pelos profissionais de saúde aos usuários da APS, como na extração de dados e análise das informações obtidas para o planejamento de ações nos territórios. Contudo, a qualificação dos profissionais não necessariamente promove a transformação do processo de trabalho de toda equipe, havendo outros fatores relacionados, como as características da área de atuação, a gestão e o perfil dos demais profissionais, os quais extrapolam a governabilidade do curso.

3.3. Desenvolvimento de um modelo avaliativo para o programa

Para o desenvolvimento do modelo avaliativo, foram consideradas normativas institucionais do Ministério da Educação e o estudo de Colussi *et al.* (2021), que apresenta estudo de avaliabilidade de cursos a distância, incluindo as modalidades de especialização e autoinstrucionais. O delineamento do modelo avaliativo foi conduzido especificamente para os três cursos autoinstrucionais e o curso de especialização referente ao sobrepeso e obesidade. O modelo lógico e a matriz avaliativa foram concebidos a partir da análise dos planos pedagógicos de curso, dos materiais didáticos disponibilizados, dos objetivos de ensino e da estrutura das ofertas educacionais (ambiente virtual, equipe de tutoria, gestão de curso).

Foi desenvolvida uma matriz avaliativa e realizadas adaptações para cada modalidade de ensino. Ambas as matrizes possuem a seguinte estrutura: dimensões, subdimensões, indicadores, medidas, parâmetros e fontes.

No Quadro 1 são apresentadas as matrizes estabelecidas para os cursos de especialização e autoinstrucionais. Verifica-se que as dimensões são as mesmas para ambos, com diferenças nas subdimensões, indicadores e medidas. As dimensões e subdimensões constam descritas por extenso, enquanto são apresentados o quantitativo de indicadores e medidas para cada curso. Observa-se que a matriz avaliativa possui 3 dimensões e 13 subdimensões para as duas modalidades de curso, enquanto o número de indicadores (n=37) e medidas (n=112) na especialização é superior aos cursos autoinstrucionais (n=23 e n=48, respectivamente). Essa diferença deve-se à maior complexidade da especialização e consequentemente, maior volume de aspectos a serem avaliados.

Predominaram as medidas em escala Likert. As respostas foram pontuadas entre 1 (pior situação) a 5 (melhor situação). Houve várias medidas com parâmetros dicotômicos, em que se atribui 5 para “sim” e 1 para “não”. Os parâmetros foram consensualmente estabelecidos entre os avaliadores e os *stakeholders*, considerando a ausência de diretrizes normativas ou referências bibliográficas. As fontes de dados foram os estudantes matriculados, estudantes concluintes, tutores, representantes da IES e os bancos de dados obtidos a partir do sistema de controle acadêmico da IES (especialização) e da Plataforma Arouca (autoinstrucionais).

Quadro 1. Dimensões e subdimensões da matriz avaliativa dos cursos de especialização e autoinstrucionais, com as respectivas quantidades de indicadores e medidas.

Dimensões	Subdimensões	Especialização		Autoinstrucionais	
		Indicadores	Medidas	Indicadores	Medidas
I- Características do curso e recursos educacionais	(S1) Estrutura Curricular	5	16	3	6
	(S2) Tecnologias de informação e comunicação	4	17	3	9
	(S3) Estratégias pedagógicas	4	12	2	5
	(S4) Recursos educacionais	4	10	5	7
	(S5) Equipe pedagógica	3	5	-	-
	(S6) Processos interativos	3	13	-	-
II - Aspectos Institucionais	(S1) Gestão técnico- administrativa do curso	3	9	4	7
	(S2) Monitoramento e avaliação do curso	2	3	-	-
III - Resultados	(S1) Formação	2	2	2	2
	(S2) Qualificação profissional	2	6	1	3
	(S3) Produção técnico-científica	1	2	-	-
	(S3) Qualificação do processo de trabalho	-	-	1	4
	(S4) Satisfação do aluno	1	2	1	2
	(S5) Conhecimentos, práticas e percepções relativas ao sobrepeso e obesidade	3	15	1	3
3	13	37	112	23	48

Fonte: Os autores (2023).

A descrição detalhada das subdimensões, indicadores e medidas, bem como os parâmetros e fontes dos dados foi descrita em três quadros apresentados no Anexo. Na primeira dimensão de análise, são abordadas características do curso e recursos educacionais, compostas por seis subdimensões. A segun-

da dimensão se refere a aspectos institucionais, avaliando a gestão técnico-administrativa e monitoramento do curso. A terceira dimensão aborda os resultados, investigando aspectos da formação, produção científica, qualificação profissional e do processo de trabalho, satisfação, conhecimentos, práticas e percepções relativas ao sobrepeso e obesidade. Na subdimensão "Conhecimentos, práticas e percepções relativas ao sobrepeso e obesidade", os indicadores e medidas foram elaborados especificamente para cada curso autoinstrucional e para a especialização (Anexo).

3.4. Identificação de usuários da avaliação e obtenção de um acordo quanto aos procedimentos para realização da avaliação

Os usuários da avaliação foram todos os estudantes matriculados (concluintes e não concluintes), os tutores e coordenadores do curso (representante da IES). Foram definidas como perguntas avaliativas: qual o desempenho geral dos cursos ofertados? Os recursos educacionais utilizados e os aspectos institucionais foram satisfatórios? Quais os principais resultados? Quais características dos cursos interferiram nos resultados? Qual a percepção dos atores envolvidos sobre os cursos?

A aplicação da avaliação para o curso de especialização teve dois momentos avaliativos, pré (no início do curso) e pós curso (ao final). Para os cursos autoinstrucionais, ocorreu somente no pós curso.

Com base na matriz avaliativa desenvolvida, foi estabelecido um juízo de valor para cada indicador, subdimensão, e dimensão, o que possibilita que os cursos sejam avaliados. Para atribuição do juízo de valor, foram fixados os seguintes parâmetros: Bom = (5,0 a 4,0) Regular = (3,9 a 2,1) Ruim = (2,0 a 1,0). O escore final foi obtido por meio da média das respostas de todos os participantes registrada na escala likert (pontuação de 1 a 5).

Considerando as múltiplas fontes de informação e a previsão de coleta de dados qualitativos e quantitativos, acordou-se a análise por triangulação de dados (MINAYO; ASSIS; SOUZA, 2005) para aprofundamento da análise dos resultados alcançados.

4. Discussão

A qualificação de profissionais de saúde atuantes na APS na temática de sobrepeso e obesidade é de grande relevância considerando o cenário epidemiológico, no qual mais da metade da população brasileira apresenta excesso de peso (Brasil, 2022). Embora haja avanço nos programas e políticas públicas para promoção da alimentação adequada e saudável, a efetivação de tais ações ainda é desafiadora para os profissionais da saúde no âmbito do SUS (BORTOLINI *et al*, 2022).

As principais dificuldades relatadas pelos profissionais na abordagem do excesso de peso são: a alta demanda assistencial, a centralidade do trabalho na abordagem individual, o desfinanciamento federal das equipes multiprofissionais nos últimos anos, a escassez de tempo para realização do aconselhamento nutricional nos atendimentos, as alterações do trabalho no período pandêmico da Covid-19, e a insuficiência de ofertas de formação profissional (Belo *et al.*, 2023; Lopes *et al.*, 2021). Estudo realizado na APS no estado de São Paulo apontou que os profissionais se sentem inseguros na abordagem da obesidade e consideram necessários processos de qualificação profissional (HENRIQUE, 2023).

Os cursos realizados tiveram o intuito de atender a lacuna de formação e qualificar os serviços. A parceria com a UNA-SUS foi fundamental para a grande capilaridade e amplitude geográfica das vagas ocupadas. A UNA-SUS, em 2016, havia alcançado 93% dos municípios brasileiros, levando educação em saúde para profissionais de diversas categorias, incluindo aqueles em áreas rurais e territórios de vulnerabilidade, como distritos sanitários indígenas e áreas periféricas urbanas, consolidando-se enquanto instituição provedora de referência em educação permanente no Brasil (OLIVEIRA *et al*., 2016).

As ofertas educacionais a distância têm demonstrado grande impacto na formação de profissionais atuantes no SUS, uma vez que, com o desenvolvimento tecnológico e o uso dos ambientes virtuais de ensino, podem ser acessados de qualquer local com *internet* (OLIVEIRA *et al.*, 2013). Algumas publicações recentes apontam para resultados positivos no processo de educação permanente, utilizando a EaD envolvendo diversas profissões e níveis de atenção à saúde (NETO, 2022; SANTOS *et al.*, 2023), inclusive na área de alimentação e nutrição (Silva *et al*., 2022). Os resultados formativos dos cursos EaD e presenciais são semelhantes, porém com menores custos para instituições e profissionais (NETO, 2022).

O curso de especialização contemplou diversas profissões de nível superior, enquanto os autoinstrucionais incluíram profissionais de nível médio e estudantes de graduação, disseminando o conhecimento para além do público-alvo, preparando futuros profissionais. Quando observadas as taxas de conclusão, nota-se que são elevadas (59%) em comparação aos dados disponíveis na literatura, os quais estão abaixo de 40% (OLIVEIRA *et al*., 2014; SILVA *et al.*, 2022). Em curso autoinstrucional voltado à temática da alimentação e da nutrição, verificou-se 25,3% de conclusão (SILVA *et al.*, 2022). As taxas elevadas de conclusão podem refletir a qualidade das trilhas de aprendizagem e estratégias pedagógicas adotadas nos cursos, que devem ser intuitivos e conduzir os estudantes nos estudos.

A especialização apresentou taxa de conclusão de 71,2%, superior à média das especializações vinculadas a UNA-SUS (67,3%) (OLIVEIRA *et al*., 2016). As demais especializações EaD oferecidas pela UFSC apresentaram taxa de conclusão média de 89,1% (LINDNER *et al*, 2020). Justifica-se a maior evasão, devido ao atravessamento da pandemia de Covid-19 na execução do curso, período no qual houve mudanças significativas no processo de trabalho das equipes multiprofissionais e redirecionamento de atividades devido à emergência sanitária, além da sobrecarga de trabalho das equipes de saúde da família (SOARES *et al*., 2022). Também se relaciona à maior evasão, a não obrigatoriedade da realização da especialização, por não estar vinculada a programas de provimento profissional (Ex: PROVAB, Mais Médicos), como ocorreu em outros cursos oferecidos pela UNA-SUS e UFSC.

Na área da saúde, a incorporação crescente de ferramentas tecnológicas têm proporcionado contribuições significativas para a prática profissional, por meio do desenvolvimento de metodologias avançadas e softwares especializados voltados para diagnóstico e monitoramento eficaz (SILVA *et al*., 2021). No contexto da educação em saúde, tem-se observado um aumento na utilização de recursos tecnológicos para a implementação de métodos de EaD e educação remota, inclusive impulsionada pelo contexto pandêmico (MORETTI-PIRES *et al*., 2021).

A condução de um estudo de avaliabilidade antecedendo o processo avaliativo propriamente dito permite a identificação dos fatores que podem interferir nesse processo, possibilitando a correção de sua metodologia. Este tipo de estudo é adequado ao campo da saúde pública, pois contribui com o desenvolvimento de uma agenda de pesquisa voltada para qualificação dos programas e políticas. É capaz de fornecer avaliações das operações em curso, reorientar o planejamento das ações, monitorar o desempenho e resultados, bem como apontar as lacunas de avaliação, promovendo a interlocução entre os campos das práticas e da pesquisa (COLUSSI *et al.*, 2021; LEVITON *et al*., 2010).

A proposta de pesquisa surgiu da necessidade da utilização de modelos avaliativos estruturados em cursos a distância na área da saúde, transcendendo questionários de tomada de opinião e indicadores de taxas de conclusão (COLUSSI *et al.*, 2021). Para a construção da matriz avaliativa, foi necessária a aproximação e interação dos atores envolvidos na elaboração dos cursos, envolvendo a UFSC enquanto instituição responsável pela produção das ofertas e execução da especialização, e a CGAN/MS, enquanto demandante. A aproximação entre a universidade e gestão federal promove a incorporação dos resultados tanto nas futuras produções educacionais como nas ações, programas e políticas públicas.

Embora o modelo lógico apresenta os impactos esperados desse processo de formação, na etapa de pactuação dos procedimentos para realização da avaliação, ficou consensuado que estes não serão ava-

liados. Uma vez que a mudança nos indicadores de sobrepeso e obesidade dependem da análise de sistemas de informação em saúde com baixa cobertura, como o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Estudo sobre a evolução da cobertura do SISVAN, entre 2008 e 2019, aponta para resultados heterogêneos entre as regiões brasileiras e faixas etárias. As maiores taxas são nas regiões Norte e Nordeste (40-50%), na faixa etária de crianças de 0 a 4 anos, enquanto nas demais regiões está em torno de 20-30%. Os resultados mais elevados relacionam-se às características dos locais, como maior número de beneficiários de programas de transferência de renda e acompanhamento das condicionalidades de saúde, maior alcance da estratégia de saúde da família, menor utilização dos planos de saúde e menor renda dos usuários (MREJEN; CRUZ; ROSA, 2023).

Deve-se ressaltar que, mesmo se houvesse alta cobertura do SISVAN, não seria possível inferir que as possíveis mudanças no estado nutricional da população fossem exclusivamente relacionadas à formação continuada na temática, visto o caráter multifatorial do excesso de peso, bem como os diversos fatores que influenciam as práticas de atenção e cuidado, relacionados aos usuários, aos profissionais, aos gestores e às características dos territórios. Diante da impossibilidade de mensuração dos impactos, foram criadas medidas específicas relacionadas aos objetivos de aprendizagem dos conteúdos.

A construção da matriz avaliativa possibilita análises específicas das subdimensões, indicadores e medidas, permitindo o detalhadamente dos resultados. A experiência prévia em pesquisa avaliativa aplicada a curso da área da saúde, na modalidade EaD, no âmbito da UNA-SUS e da UFSC, subsidiou o processo de construção do modelo avaliativo atual (COLUSSI, *et al.* 2021).

Dentre os fatores que favoreceram a realização deste estudo de avaliabilidade, destaca-se que os processos de elaboração, execução dos cursos e condução da pesquisa, foram desenvolvidos pelas mesmas equipes, compostas por membros da universidade e gestão federal (CGAN/MS), favorecendo o conhecimento sobre o objeto de avaliação, além do acesso às documentações institucionais e ao histórico dos cursos. Enfatiza-se a potencialidade de uso deste modelo avaliativo para o desenvolvimento e adaptação de matrizes avaliativas para outros cursos a distância.

As limitações deste estudo estão relacionadas à ausência de parâmetros específicos para avaliação de cursos nestas modalidades, e ao desconhecimento de alguns atores sobre o processo avaliativo, especialmente sobre o estudo de avaliabilidade.

5. Conclusão

A necessidade emergente da qualificação profissional no âmbito da APS para a abordagem do sobrepeso e da obesidade evidencia a importância de ações educacionais acessíveis ao público-alvo em todo o território nacional. Destaca-se o ineditismo do curso de especialização, oferecido gratuitamente, na modalidade a distância, para os profissionais de saúde da APS e gestores.

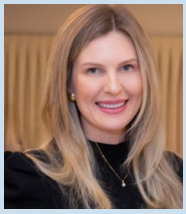
Os cursos autoinstrucionais superaram, em mais de dez vezes, a expectativa das vagas ofertadas. Este resultado foi possível devido às tecnologias de informação e comunicação utilizadas para a disponibilização do curso e certificação dos estudantes, bem como do uso de estratégias pedagógicas alinhadas à modalidade autoinstrucional e materiais didáticos atrativos, com linguagem e conteúdos adequados à realidade do trabalho em saúde na atenção primária.

A condução de estudo de avaliabilidade possibilitou a construção de indicadores e medidas específicas que contribuem para qualificação das novas ações educacionais, assim como de reorientação dos serviços. Por fim, o processo avaliativo instituído contribuiu para a implementação de uma cultura de avaliação nas ações educacionais em saúde, ofertadas na modalidade à distância, além da capacitação e qualificação das equipes envolvidas na metodologia de pesquisa avaliativa.

Biodados e contatos dos autores

COLUSSI, C. F. é professora associada do Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutora em Odontologia em Saúde Coletiva pela UFSC. Seus interesses de pesquisa incluem a Atenção Primária à Saúde, com destaque para planejamento, gestão e avaliação em saúde. Participa no delineamento e concepção de pesquisas para construção de indicadores de monitoramento e avaliação de cursos a distância, no âmbito da UNA-SUS/ UFSC.

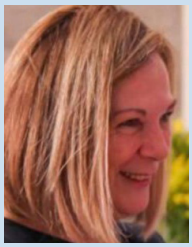
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3395-9125
E-mail: claucolussi@hotmail.com



WARMLING, D. é doutora em Saúde Coletiva pela UFSC e realiza estágio pós-doutoral junto ao PPGSC/UFSC. Nutricionista da Secretaria Estadual de Saúde de Santa Catarina (SES/SC). É conteudista de cursos e trilhas de aprendizagem para qualificação de gestores e profissionais de saúde, para a Prevenção e Controle do Sobrepeso e Obesidade, parceria entre a CGAN/ MS e UFSC. Atua na execução de cursos realizados pela UNA-SUS/UFSC como: coordenadora de tutoria. Participa de pesquisas institucionais e multicêntricas, na avaliação de cursos a distância no âmbito da UNA-SUS/ UFSC.
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9235-6271
E-mail: deisentr@gmail.com

CAMPOS, D. A. é doutor em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC/UFSC). Professor do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Saúde da Universidade do Planalto Catarinense (PPGAS/UNIPLAC), membro da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde da UFSC (UNA-SUS/UFSC) e pós-doutorando no PPGSC/UFSC. Líder do grupo de pesquisas CASA - Cultura, Ambiente, Saúde e Alimentação da UNIPLAC e pesquisador no EPICENES/UFSC e GECAL/UNIPLAC. Editor Chefe da Revista Latino-Americana de Ambiente e Saúde (rLAS). Dedica-se a pesquisas na área da Saúde Coletiva nos seguintes temas: determinantes sociais da saúde e da alimentação, masculinidades e saúde dos homens, obesidade e excesso de peso, cultura e ambientes alimentares, saúde de populações vulneráveis e avaliação de educação a distância.
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6914-1184
E-mail: dalvandecampos@gmail.com

ARAÚJO, C. A. H. é Pós Doutoranda, Doutora e Mestre em Saúde Coletiva, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Licenciada em Pedagogia. Especialista em Segurança dos Alimentos e Graduada em Nutrição. Nutricionista do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Membro da equipe de produção de material didático para cursos de Prevenção e Controle do Sobrepeso e Obesidade, parceria entre a Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição e o Ministério da Saúde (CGAN/MS) e UFSC. Participa de pesquisa institucional sobre avaliação dos cursos a distância.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0533-4953
E-mail: carolinaah.nutri@gmail.com



COELHO, E. B. S é doutora em Filosofia da Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É professora associada no Departamento de Saúde Pública e no no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da UFSC. É coordenadora de produção de material didático para cursos a distância no âmbito da UNA-SUS/ UFSC. É pesquisadora na área de violência e saúde.
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7407-6786
E-mail: elzacoelho@gmail.com

LINDNER, S. R. é doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Santa Catarina. É professora adjunta do Departamento de Saúde Pública, do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Santa Catarina e subchefe do Departamento de Saúde Pública da UFSC. Coordena o Núcleo da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS) da UFSC. É pesquisadora na temática de violência e saúde; direitos humanos, seguridade social e sistemas de justiça.
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9724-1561
E- mail: sheila.lindner@gmail.com

Referências Bibliográficas

BELO, C. E. C. *et al*. Organização do cuidado às pessoas com sobrepeso e obesidade no Estado do Rio de Janeiro: o olhar de profissionais da Atenção Primária à Saúde. **DEMETRA**, v. 17, 2023.

BORTOLINI, G. A. *et al*. Evolução das ações de nutrição na atenção primária à saúde nos 20 anos da Política Nacional de Alimentação e Nutrição do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 2022.

BRASIL. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Básica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. **Vigitel 2006-2021, vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico, estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográficas do estado nutricional e consumo alimentar nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal entre 2006 e 2021:** estado nutricional e consumo alimentar. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BURLANDY, L. *et al*. Modelos de assistência ao indivíduo com obesidade na atenção básica em saúde no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 3, 2020.

COLUSSI, C. F. *et al*. Estudo de avaliabilidade do Programa Multicêntrico de Qualificação Profissional em Atenção Domiciliar a Distância (PMQPAD). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 2021.

FERREIRA, A. P. S. *et al*. Aumento nas prevalências de obesidade entre 2013 e 2019 e fatores associados no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, 2021.

HENRIQUE, D. **O papel da educação permanente em saúde na implementação da linha de cuidado para o sobrepeso e obesidade nas ações da atenção primária:** um estudo de caso na região do Grande ABC [dissertação]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo, 2023.

JESUS, J. G. L. *et al*. O processo de trabalho na Estratégia Saúde da Família voltado às pessoas com sobrepeso e obesidade em São Paulo. **Saúde debate**, v. 46, n. 132, 2022.

LEVITON, L. C. *et al*. Evaluability assessment to improve public health policies, programs, and practices. **Annu Rev Public Health**, v. 31, 2010.

LINDNER, S. R. *et al*. Sobrepeso e obesidade: experiência de uma especialização para Atenção Primária à Saúde. **RESDITE**, v. 8, n. 6, 2023.

LINDNER, S. R. *et al*. Núcleo Una-SUS/UFSC e sua contribuição na educação permanente em saúde: resultados de uma década de atividade. In: Oliveira, E.A.F. *et al*. **Experiências exitosas da rede UNA-SUS:** 10 anos. São Luís: EDUFMA, 2020.

LOPES, M. S. *et al*. Is the management of obesity in primary health care appropriate in Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. supl 1, 2021.

MENEGUELLI, T. S. *et al*. Food consumption by degree of processing and cardiometabolic risk: a systematic review. **International Journal of Food Science and Nutrition,** v. 71, n. 6, 2020.

MINAYO, M. C. S. *et al*. **Avaliação por triangulação de métodos:** abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: SciELO-Editora FIOCRUZ, 2005.

MORETTI-PIRES, R. O. *et al*. Pedagogical strategies in medical education to the challenges of Covid-19: scoping review. **Revista Brasileira de Educação Médica,** v. 45, n. 1, 2021.

MREJEN, M. *et al*. O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) como ferramenta de monitoramento do estado nutricional de crianças e adolescentes no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública,** v. 39, n. 1, 2023.

OLIVEIRA, A. E. F. *et al*. Educação a distância e formação continuada: em busca de progressos para a saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 4, 2013.

OLIVEIRA, V. A. *et al*. eLearning for Health in Brazil - UNA-SUS in Numbers. **ISfTeH**, v. 4, n. 9, 2016.

SANTOS, E. C. *et al*. Panorama da oferta de qualificação profissional em EAD para o eixo ambiente e saúde: a experiência do Qualificar ES. **EaD& Tecnologias Digitais na Educação**, v. 11, n. 13, 2023.

SANTOS, S. M. C. *et al*. Avanços e desafios nos 20 anos da Política Nacional de Alimentação e Nutrição. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 2021.

SILVA, D. A. *et al*. Conferência de consenso sobre a imagem-objetivo da descentralização da atenção à saúde no Brasil. In: Hartz, Z. M. A., Silva, L. M. V. (eds.). **Avaliação em saúde:** dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

SILVA, A. R. *et al*. Usabilidade dos aplicativos móveis para profissionais de saúde: Revisão integrativa. **Journal of Health Informatics**, v. 13, n. 3, 2021.

SILVA, A. P. *et al*. Qualificação à distância para promoção da alimentação adequada e saudável no Sistema Único de Saúde. **DEMETRA**, v. 17, 2022.

SOARES, J. P. *et al*. Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa. **Saúde e Sociedade**, v. 46, n. esp 1, 2022.

SOUZA, L. E. P. F.; SILVA, L. M. V.; HARTZ, Z. M. A. Conferência de consenso sobre a imagem-objetivo da descentralização da atenção à saúde no Brasil. In: Hartz, Z. M. A., Silva, L. M. V. (eds.). **Avaliação em saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde.** Rio de Janeiro: EditoraFiocruz, 2005.

THURSTON, W. E.; RAMALIU, A. Evaluability assessment of a survivors of torture program: lesson learned. **The Canadian Journal of Program Evaluation**, v. 20, n. 2, 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity:** preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO consultation on obesity. Geneva: WHO, 2000.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Physical Status:** the use and interpretation of anthropometry. Geneva: WHO, 1995.